

## POSTER 1

### CORTICÓIDE SISTÊMICO/INTRAVÍTREO - CISTICERCOSE INTRA-OCULAR

Rodrigo Rosa Sampaio, André Dal Sasso Borges de Souza, Gleisson Rezende Pantaleão, Marcos Longo Pizzolatti, Oscar Ewald, Ruy César da Silva Orlandi, Eduardo B. Rodrigues, Adriana Isabel Coelho

**Introdução:** A cisticercose é uma parasitose causada por ovos de *Taenia Solium*, que pode acometer diversos tecidos como coração, músculo esquelético, cérebro e olhos. **Relato de Caso:** Neste estudo será descrito o caso de um paciente de 62 anos do sexo masculino encaminhado com queixa de baixa acuidade visual progressiva em olho direito há dois meses. O exame biomicroscópico e ultrasonográfico permitiu o diagnóstico ocular de cisticercose intravítreo. Foi realizada cirurgia de vitrectomia via pars plana para remoção do parasita intravítreo, e no intra-operatório ocorreu ruptura do cisto com extravasamento da substância intraocular. Foi então injetado no intra-operatório 400 microgramas de dexametasona intravítreo e prescrito 60 mg/dia de prednisona via oral 14 dias. O paciente evoluiu com ótima recuperação visual com acuidade visual final de 20/25, retina aplicada e vítreo claro. **Comentários Conclusivos:** Em conclusão, farmacoterapia com corticóide intravítreo associada à terapia com corticóide sistêmico é uma boa opção no controle inflamatório após cirurgia vitreoretiniana.

## POSTER 2

Atresia

Carolina N

### ATRESIA CRÔNICA DO SEIO MAXILAR COMO CAUSA DE ENOFTALMIA

Carolina Trindade Nesi; Felipe Augusto Cancian; Astor Grumann Júnior

Hospital Regional de São José Homero de Miranda Gomes

Introdução

A atresia crônica do seio maxilar é caracterizada pela diminuição persistente do volume deste seio da face, associada ao velamento do mesmo e a lateralização de sua parede antral. É uma das causas de enoftalmia e hipotropia ocular, estando usualmente acompanhada de sintomas crônicos sinusais. Neste caso clínico apresentaremos um paciente com enoftalmia e hipotropia ocular com sintomas sinusais crônicos associados.

Relato de Caso:

Pcte masculino, 37 anos, procurou auxílio médico por apresentar quadro de cefaléia crônica. Refere tratamentos prévios para sinusite sem melhora do sintoma. Nega outros sintomas. Ao exame apresenta enoftalmia de 2mm e hipotropia ocular de 3 mm à esquerda, sem alteração da AV e dos movimentos oculares. Solicitado Rx dos seios da face e TC dos seios da face. Pcte foi submetido a procedimento cirúrgico para restauração da ventilação do seio maxilar.

Discussão:

A gênese da ACM se baseia na hipoventilação crônica do seio maxilar, secundária a uma obstrução do óstio de drenagem sinusal, provocando o surgimento de uma pressão negativa intra-sinusal. Este seio, submetido cronicamente a esta situação hipobárica, responderia com osteopenia e remodelação de suas paredes ósseas. Os fatores causadores desta obstrução ostial podem ser os mais diversos. O tratamento indicado na ACM é a antrostomia do meato médio via endoscópica, restaurando a ventilação do seio maxilar.

## POSTER 3

Melanose

Carolina N

### MELANOSE PRIMÁRIA ATÍPICA : USO DE MITOMICINA C COMO TRATAMENTO DE ESCOLHA

Carolina Trindade Nesi; Marta Duwe; Astor Grumann Júnior  
Hospital Regional de São José Homero de Miranda Gomes

Introdução:

A classificação das proliferações conjuntivais melanocíticas é dividida basicamente entre nevo conjuntival e melanoma invasivo, porém sabe-se da importância do diagnóstico de melanose primária adquirida com atipia, onde encontra-se grande parte dos diagnósticos de melanoma inicial. Neste caso clínico, abordaremos uma paciente com diagnóstico de MPA com atipia tratada inicialmente com Mitomicina C.

Caso Clínico:

Paciente feminina, 57anos, procurou Serviço de Oftalmologia HRSJ em maio de 2005 referindo presença de lesão pigmentada há cerca de um ano em conjuntiva de olho direito. Pcte permaneceu em acompanhamento e em dezembro de 2006 relatou crescimento da lesão, sendo realizada biópsia de vários fragmentos em janeiro de 2007. O AP revelou hiperplasia melanocítica atípica. Diante do resultado foi iniciado ciclos de 2 semanas de Mitomicina C 0,04% 4 vezes ao dia.

Discussão:

A melanose primária adquirida apresenta-se comumente como uma área conjuntival de coloração desigual, unilateral que acomete pacientes adultos e idosos da raça branca. O tratamento padrão da MPA com atipia é a excisão da lesão com aplicação de crioterapia; porém estudos mostram a eficácia do tratamento tópico com ciclos de Mitomicina C a 0,04%. No caso descrito acima também observou-se redução das lesões, devendo a paciente permanecer em acompanhamento para futuras reavaliações.

POSTER 4

Lasik

Thais Bert

**LASIK para Hipermetropia com o Laser Esiris/Schwind**

Thais Berti, Eduardo, Samuel Coral, Ramon Ghanem

**Objetivo:** Avaliar os resultados visuais e refrativos no LASIK para hipermetropia utilizando a plataforma de laser Esiris/Schwind.

**Métodos:** Foram avaliados retrospectivamente 62 olhos de 40 pacientes com hipermetropia operados pelo laser Esiris/Schwind com astigmatismo até 3 dioptrias (D) de julho de 2005 a julho de 2006. Os olhos foram divididos em 2 grupos: grupo 1, < +4,00 D (n = 20) e grupo 2, >= +4,00 D (n = 42) (até +8,25 D). Foram avaliados no pós-operatório, acuidade visual sem correção (AVsc), com correção (AVcc) e refração estática. Em pacientes retratados incluiu-se a avaliação antes do retratamento.

**Resultados:** No grupo 1, as refrações esférica e cilíndrica médias foram de  $2,96 \pm 0,78$  D (DP) e  $-1,27 \pm 0,93$  D, respectivamente. A AVcc média pré-operatória foi de  $0,023 \pm 0,05$  (LogMAR). No pós-operatório (média 3,83 meses), a AVsc média foi de  $0,098 \pm 0,10$  e as refrações esférica e cilíndrica médias foram de  $-0,27 \pm 0,44$  D e  $-0,32 \pm 0,47$  D, com 85% dos olhos entre  $\pm 0,50$  D do equivalente esférico alvo. A AVcc média foi de  $0,016 \pm 0,047$ . Dois olhos perderam 1 linha de AVcc. No grupo 2, as refrações esférica e cilíndrica médias foram de  $4,98 \pm 0,97$  D e  $-1,20 \pm 0,86$  D, respectivamente. A AVcc média pré-operatória foi de  $0,134 \pm 0,18$ . No pós-operatório (média 5,46 meses), a AVsc média foi de  $0,270 \pm 0,25$  e as refrações esférica e cilíndrica médias foram de  $-0,07 \pm 0,95$  D e  $-0,54 \pm 0,44$  D, com 43% dos olhos entre  $\pm 0,50$  D do equivalente esférico alvo.. A AVcc média foi de  $0,141 \pm 0,15$ . Quatro olhos perderam 2 linhas de AVcc e 10 perderam 1 linha.

**Conclusão:** LASIK com o laser Esiris/Schwind foi eficaz, previsível e seguro para o tratamento da hipermetropia. No grupo 1 (hipermetropia até +4 D), observou-se resultados estatisticamente melhores do que nas altas hipermetropias.

#### POSTER 5

Lasik para hipermetropia com o Laser Esiris/Schwind

Thais, Eduardo, Samuel, Ramon

#### **LASIK para Hipermetropia com o Laser Esiris/Schwind**

Thais Berti, Eduardo Furlanetto, Samuel Coral, Ramon Ghanem

**Objetivo:** Avaliar os resultados visuais e refrativos no LASIK para hipermetropia utilizando a plataforma de laser Esiris/Schwind.

**Métodos:** Foram avaliados retrospectivamente 62 olhos de 40 pacientes com hipermetropia operados pelo laser Esiris/Schwind com astigmatismo até 3 dioptrias (D) de julho de 2005 a julho de 2006. Os olhos foram divididos em 2 grupos: grupo 1, < +4,00 D (n = 20) e grupo 2, >= +4,00 D (n = 42) (até +8,25 D). Foram avaliados no pós-operatório, acuidade visual sem correção (AVsc), com correção (AVcc) e refração estática. Em pacientes retratados incluiu-se a avaliação antes do retratamento.

**Resultados:** No grupo 1, as refrações esférica e cilíndrica médias foram de  $2,96 \pm 0,78$  D (DP) e  $-1,27 \pm 0,93$  D, respectivamente. A AVcc média pré-operatória foi de  $0,023 \pm 0,05$  (LogMAR). No pós-operatório (média 3,83 meses), a AVsc média foi de  $0,098 \pm 0,10$  e as refrações esférica e cilíndrica médias foram de  $-0,27 \pm 0,44$  D e  $-0,32 \pm 0,47$  D, com 85% dos olhos entre  $\pm 0,50$  D do equivalente esférico alvo. A AVcc média foi de  $0,016 \pm 0,047$ . Dois olhos perderam 1 linha de AVcc. No grupo 2, as refrações esférica e cilíndrica médias foram de  $4,98 \pm 0,97$  D e  $-1,20 \pm 0,86$  D, respectivamente. A AVcc média pré-operatória foi de  $0,134 \pm 0,18$ . No pós-operatório (média 5,46 meses), a AVsc média foi de  $0,270 \pm 0,25$  e as refrações esférica e cilíndrica médias foram de  $-0,07 \pm 0,95$  D e  $-0,54 \pm 0,44$  D, com 43% dos olhos entre  $\pm 0,50$  D do equivalente esférico alvo.. A AVcc média foi de  $0,141 \pm 0,15$ . Quatro olhos perderam 2 linhas de AVcc e 10 perderam 1 linha.

**Conclusão:** LASIK com o laser Esiris/Schwind foi eficaz, previsível e seguro para o tratamento da hipermetropia. No grupo 1 (hipermetropia até +4 D), observou-se resultados estatisticamente melhores do que nas altas hipermetropias.

#### POSTER 6

Treatment of Large Retinal Capillary Hemangioma with Indocyanine Green-Mediated Photothrombosis

Evandro L. Rosa, Mário J. Nóbrega, Fernando J. Novelli, Sandra S. Fagundes e Rogério A. Costa.

#### **Abstract**

**Purpose:** To describe the clinical and angiographic findings in two patients with retinal capillary hemangioma (RCH) and macular exudative complications treated with indocyanine green (ICG)-mediated photothrombosis.

**Methods:** In the setting of a tertiary referral center, two patients with large RCH complicated with exudative retinal detachment involving the macula were treated with an alternative laser-dye procedure consisting of

intravenous high-dose ICG injection and subsequent large spot, low-irradiance 810-nm laser application. Changes in clinical and fluorescein angiography findings from baseline were prospectively evaluated.

**Results:** Marked reduction of the RCH with complete resolution of exudative retinal detachment after treatment was observed by clinical examination in both patients. Fluorescein angiography demonstrated hypoperfusion of the RCH and marked narrowing of the lesion feeder and draining vessels as early as four weeks after ICG-mediated photothrombosis in both patients. At last follow-up, neither clinical nor angiographic signals of tumor activity were observed, and best-corrected visual acuity had improved from 20/200 to 20/30 in one patient 2 years after treatment, and remained stable at 20/400 in the other 8 months after the procedure, probably due to complications of chronic macular detachment in the latter. Minimal laser-induced effects were noted in the vicinity of the tumor in both patients.

**Conclusions:** ICG-mediated photothrombosis treatment resulted in complete restoration of the macular architecture in both patients with large peripheral RCH by means of direct occlusion of the tumor vasculature and rapid resolution of subretinal fluid.

#### POSTER 7

Escavação não glaucomatosa do nervo optico associada a meningioma de bainha: relato de caso  
Kenzo Hoakazono; Frederico Castelo Moura; Mário Luiz Monteiro

Os autores relatam um caso de aumento da escavação não glaucomatosa associada à meningioma da bainha do nervo óptico em uma paciente de 60 anos já em tratamento para glaucoma de ângulo aberto. O diagnóstico foi baseado na história, aspecto do nervo óptico ao exame oftalmológico e ratificado por neuro-imagem. O relato visa discutir as características clinicas que podem ajudar a distinguir escavação não glaucomatosa e glaucomatosa do nervo óptico.

#### POSTER 8

Avastin no Tratamento de Oclusão venosa retiniana secundária a Lupus Eritematoso Sistêmico  
Kenzo Hokazono; Otacílio Oliveira Maia Júnior; Walter Yukihiro Takahashi

#### RESUMO:

Os autores relatam um caso de oclusão venosa retiniana num paciente jovem com Lupus Eritematoso Sistêmico submetido à injeção de 1,25 mg de Bevacizumab intravítreo. O resultado foi avaliado por meio da acuidade visual e tomografia de coerência óptica. A espessura retiniana e acuidade visual antes do tratamento foram de 20/200 e 732 $\mu$ m respectivamente. Após 6 semanas, a espessura e acuidade visual foram de 20/80 e 414. O bevacizumab demonstrou efeito transitório em reduzir o edema macular e melhorar a acuidade visual na ORVCR em paciente com LES.

#### POSTER 9

TAXA DE RECIDIVA APÓS EXCISÃO DE PTERIGIO COM AUTO-TRANSPLANTE DE CONJUNTIVA E USO COLA DE FIBRINA

Thaís Berti, Eduardo Furlanetto, Samuel Coral, Ramon Ghanem

**OBJETIVO:** Avaliar o índice de recidiva após excisão de pterígio e os métodos utilizados para prevenir sua evolução em pacientes operados de pterígio com cola de fibrina. **MÉTODOS:** Foram avaliados retrospectivamente 31 olhos de 31 pacientes operados de pterígio com uso de cola de fibrina no Hospital de Olhos Sadalla Amin Ghanem. Quinze pacientes (48,3%) eram do sexo masculino e 16 (51,6%) do sexo feminino. Quinze (48,3%) casos apresentavam pterígio no OD e dezesseis pterígio no OE. Os procedimentos foram realizados por dois médicos da equipe entre o período de 11/10/06 e 28/05/07. Os pacientes foram seguidos por uma média de 2,75 meses. Foi utilizada a classificação de Tam e a localização das lesões variou entre 1 a 4 mm do limbo. Em dois (6,4%) casos os pterígios eram recidivados. **RESULTADOS:** Dentre os pacientes avaliados, cinco (16,1%) apresentaram recidiva após a cirurgia. Houve três recidivas conjuntivais (0,9%) e duas (6,4%) corneanas. Em uma recidiva corneana foi utilizado 5 Fluoracil e em outra Decadronal subconjuntival. Naquela em que foi utilizada 5 Fluoracil houve progressão da recidiva. No caso em que houve recidiva conjuntival foi utilizado 5 Fluoracil com bom resultado. Os demais casos não foram tratados. **CONCLUSÃO:** Apesar do pequeno número de pacientes selecionados e do curto segmento pós-operatório o índice de recidivas foi considerado baixo.

## POSTER 10

Influencia

Ana Isabel

**Influência do Índice de Massa Corporal (IMC) no Teste de Sobrecarga Hídrica em Indivíduos Normais.**  
**Ana Isabel Cantor Vieira, Viviane Kohatsu, Francisco Grupenmacher, Paulo Zelter Grupenmacher, Emilio Rintaro Suzuki Jr.**

### OBJETIVO

Avaliar a influência do Índice de Massa Corporal (IMC) no teste de sobrecarga hídrica em indivíduos normais

### MATERIAIS E MÉTODOS

Avaliaram-se no período de setembro de 2005 a janeiro de 2007, prospectivamente, 66 indivíduos normais (124 olhos). Os pacientes foram divididos em 3 grupos de acordo com o índice de massa corpórea: Grupo I - IMC entre 17,97 e 22,89, Grupo II - IMC entre 23,51 e 28,62 e Grupo III - entre 28,91 e 54,95. Foram avaliados 22 indivíduos de cada grupo. As aferições da pressão intra-ocular foram realizadas com tonômetro de aplanção, durante a consulta normal e, de 15 em 15 minutos após a ingestão de 1 litro de água em 5 minutos, durante uma hora. Todas as aferições ocorreram entre as 11 e 14 horas.

### RESULTADOS

Entre os indivíduos avaliados, 55 eram do sexo feminino (83,33%) e 11 do sexo masculino (16,67%). A idade variou de 22 a 58 anos, sendo a média de 32,5 no Grupo I, 42,5 no Grupo II e 41,3 no Grupo III. A Po inicial média foi de 11,75mmHg com desvio padrão de 2,73 no grupo I; de 11,68mmHg com desvio de 1,93 no Grupo II; e de 12,34mmHg com desvio de 1,51 no Grupo III. Aos 15 minutos, a média foi de 12,43mmHg com desvio padrão de 3,45 no grupo I; de 12,57mmHg com desvio de 2,71 no Grupo II; e de 13,50mmHg com desvio de 1,70 no Grupo III. Aos 30 minutos, encontramos uma média de 13,93mmHg com desvio padrão de 3,25 no grupo I; de 13,68mmHg com desvio de 2,66 e no Grupo II; e de 14,11mmHg com desvio de 1,81 no Grupo III. Aos 45 minutos, a Po média foi de 13,95mmHg com desvio padrão de 3,36 no grupo I; de 13,48mmHg com desvio de 2,26 no Grupo II; e de 14,66mmHg com desvio de 1,88 no Grupo III. E, aos 60 minutos, a Po média foi de 13,59mmHg com desvio padrão de 3,08 no grupo I; de 13,32mmHg com desvio de 2,29 no Grupo II; e de 14,00mmHg com desvio de 2,07 no Grupo III. Finalmente, quanto à variação da pressão intra-ocular, encontramos, no Grupo I uma média de 3,00mmHg com desvio padrão de 1,67; no Grupo II uma média de 3,02mmHg com desvio de 1,58; e, no Grupo III, de 2,93mmHg com desvio de 1,50. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os três grupos.

### CONCLUSÃO

Segundo resultados da ANOVA, foi concluído que não há diferença significativa na variação da Po entre os olhos direito e esquerdo. Foi observado, pelas estatísticas descritivas, que as respostas médias dos três grupos quanto a influencia do índice de massa corporal no teste de sobrecarga hídrica são próximas. Assim, podemos concluir que não há uma diferença estatisticamente significativa entre os três grupos avaliados. Importante lembrar que seria necessário um número maior de indivíduos em cada grupo para que essa diferença de médias fosse considerada estatisticamente significativa. Mais estudos são necessários com diferentes metodologias e, principalmente, com uma amostragem maior para realmente confirmar, ou não, os dados apresentados.

#### POSTER 11

PRK with Mitomycin C following Penetrating Keratoplasty

Jackson Barreto Junior; Marcelo V Netto; Samir J Bechara; Wander Agmont; Marcelo Cunha

Purpose: To analyze the results of prophylactic intraoperative use of mitomycin C (MMC) following photorefractive keratectomy (PRK) in anisometric and contact lenses intolerant patients, which were previously submitted to penetrating keratoplasty (PKP). Methods: Retrospective analysis of 23 eyes previously submitted to PKP that received MMC 0.02% (for 30 seconds) following PRK surgery. Results: Mean follow-up was 12 months (range, 9-18). Preoperative spherical equivalent refraction was - 6.24 +/- 3.32 diopters (D) and -1.15 +/- 0.92D postoperatively (P<0,05). Best spectacle-corrected visual acuity was 0.68 +/- 0.12 preoperatively and 0.72 +/- 0.14 postoperatively. Uncorrected visual acuity (UCVA) > or = 20/40 was obtained in 72.3% of cases; UCVA > or = 20/25 was achieved in 36.4% of cases. No corneal haze, side effects or toxic effects were documented during slit-lamp examination. No statistically significant decrease in endothelial cell count was evidenced at 3, 6 and 9 months postoperatively (p < 0.001). Conclusions: Prophylactic use of intraoperative MMC 0,02% following PRK in patients previously submitted to corneal transplant is apparently a safe and effective alternative to LASIK in the presence of significant anisometropia and contact lenses intolerance.

#### POSTER 12

Estudo com

Ana Isabel

**Influência do Índice de Massa Corporal (IMC) no Teste de Sobrecarga Hídrica em Indivíduos Normais.**

***Ana Isabel Cantor Vieira, Viviane Kohatsu, Francisco Grupenmacher, Paulo Zelter Grupenmacher, Emilio Rintaro Suzuki Jr.***

#### **OBJETIVO**

Avaliar a influência do Índice de Massa Corporal (IMC) no teste de sobrecarga hídrica em indivíduos normais

#### **MATERIAIS E MÉTODOS**

Avaliaram-se no período de setembro de 2005 a janeiro de 2007, prospectivamente, 66 indivíduos normais (124 olhos). Os pacientes foram divididos em 3 grupos de acordo com o índice de massa corpórea: Grupo I - IMC entre 17,97 e 22,89, Grupo II - IMC entre 23,51 e 28,62 e Grupo III - entre 28,91 e 54,95. Foram avaliados 22 indivíduos de cada grupo. As aferições da pressão intra-ocular foram realizadas com tonômetro de aplanção, durante a consulta normal e, de 15 em 15 minutos após a ingestão de 1 litro de água em 5 minutos, durante uma hora. Todas as aferições ocorreram entre as 11 e 14 horas.

## **RESULTADOS**

Entre os indivíduos avaliados, 55 eram do sexo feminino (83,33%) e 11 do sexo masculino (16,67%). A idade variou de 22 a 58 anos, sendo a média de 32,5 no Grupo I, 42,5 no Grupo II e 41,3 no Grupo III. A Po inicial média foi de 11,75mmHg com desvio padrão de 2,73 no grupo I; de 11,68mmHg com desvio de 1,93 no Grupo II; e de 12,34mmHg com desvio de 1,51 no Grupo III. Aos 15 minutos, a média foi de 12,43mmHg com desvio padrão de 3,45 no grupo I; de 12,57mmHg com desvio de 2,71 no Grupo II; e de 13,50mmHg com desvio de 1,70 no Grupo III. Aos 30 minutos, encontramos uma média de 13,93mmHg com desvio padrão de 3,25 no grupo I; de 13,68mmHg com desvio de 2,66 e no Grupo II; e de 14,11mmHg com desvio de 1,81 no Grupo III. Aos 45 minutos, a Po média foi de 13,95mmHg com desvio padrão de 3,36 no grupo I; de 13,48mmHg com desvio de 2,26 no Grupo II; e de 14,66mmHg com desvio de 1,88 no Grupo III. E, aos 60 minutos, a Po média foi de 13,59mmHg com desvio padrão de 3,08 no grupo I; de 13,32mmHg com desvio de 2,29 no Grupo II; e de 14,00mmHg com desvio de 2,07 no Grupo III. Finalmente, quanto à variação da pressão intra-ocular, encontramos, no Grupo I uma média de 3,00mmHg com desvio padrão de 1,67; no Grupo II uma média de 3,02mmHg com desvio de 1,58; e, no Grupo III, de 2,93mmHg com desvio de 1,50. Não houve diferença estatisticamente significativa entre os três grupos.

## **CONCLUSÃO**

Segundo resultados da ANOVA, foi concluído que não há diferença significativa na variação da Po entre os olhos direito e esquerdo. Foi observado, pelas estatísticas descritivas, que as respostas médias dos três grupos quanto a influência do índice de massa corporal no teste de sobrecarga hídrica são próximas. Assim, podemos concluir que não há uma diferença estatisticamente significativa entre os três grupos avaliados. Importante lembrar que seria necessário um número maior de indivíduos em cada grupo para que essa diferença de médias fosse considerada estatisticamente significativa. Mais estudos são necessários com diferentes metodologias e, principalmente, com uma amostragem maior para realmente confirmar, ou não, os dados apresentados.

POSTER 13  
COMPARAÇÃO

Ana Isabel

**COMPARAÇÃO DA PRESSÃO INTRA-OCULAR OBTIDA PELOS TONÔMETROS DE PERKINS E PROVIEW EM INDIVÍDUOS NORMAIS.**

*Ana Isabel Cantor Vieira, Joyce Kuntz Francisco Grupenmacher, Paulo Zelter Grupenmacher, Emilio Rintaro Suzuki Jr.*

## RESUMO

**Objetivo:** Comparar a medida da Po entre os tonômetros Perkins e Proview em indivíduos normais.

**Métodos:** Estudo prospectivo, em ambos os olhos, de 38 indivíduos normais. Primeiramente um médico realizou a medida da Po usando o Perkins e, depois, explicou como usar o Proview. Após um treinamento de mensurações, foi considerada a média das três últimas medidas do Proview.

**Resultados:** A amostra apresenta um total de 38 indivíduos normais, sendo 22 do sexo feminino (57,9%) e 16 do sexo masculino (42,1%). A média de idade é de 36,55 anos. Entre as medidas do OD e OE, conclui-se que não há diferença significativa entre as técnicas utilizadas. Com o uso do Proview encontramos uma média da Po de 16,03mmHg com desvio padrão de 2,79 em olho direito e, em olho esquerdo, uma média de 15,84mmHg com desvio padrão de 2,62. Utilizando o Perkins, as médias foram de 11,84 mmHg com desvio padrão de 2,27 em olho direito e, em olho esquerdo, média de 11,66 mmHg com desvio de 1,99. As medidas com o Proview apresentaram resultados mais elevados que com o Perkins, sendo esta diferença estatisticamente significante, segundo o teste de Wilcoxon,. A média dos resultados do Proview é 1,38 vezes maior que o outro método. O teste Bland-Altman não apresentou concordância entre as duas técnicas.

**Conclusão:** Concluimos, então, que o Proview apresenta uma baixa acurácia para a medida da Po.

## POSTER 14

Synergistic Effect of Ethanol and Mitomycin C in the Corneal Stroma

Jackson Barreto Jr; Marcelo V Netto; Ruth M Santo; Samir J Bechara; Steven E Wilson

Purpose:

To investigate the combined effects of ethanol and mitomycin C (MMC) application on the corneal stroma of rabbits that had photorefractive keratectomy (PRK).

Methods:

PRK to correct -9 diopters of myopia was performed in 24 rabbits. Half of the rabbits had ethanol application before removing the epithelium and the other half had the epithelium manually removed without ethanol. Rabbits in both groups had topical MMC 0.02% applied for 12 seconds immediately after the excimer laser ablation. Rabbits were sacrificed and immunohistochemistry was performed at 4 hours and 4 weeks after surgery with TUNEL assay,  $\alpha$ -smooth muscle actin ( $\alpha$ -SMA) and DAPI.

Results: More TUNEL-positive cells were observed in the ethanol-treated group compared to the mechanical debridement group at 4 hours after surgery ( $p < 0.01$ ). No significant difference in  $\alpha$ -SMA positive cells was detected between the two groups at 4 weeks after surgery. However, a decreased keratocytes density in the anterior stroma was more pronounced in the ethanol treated group compared to the mechanical debridement group ( $p < 0.02$ ). Conclusion: Ethanol application for epithelial removal during PRK seems to produce a synergistic effect with MMC, resulting in fewer keratocytes in the anterior stroma of rabbit corneas treated with MMC and ethanol than in corneas treated with MMC alone after PRK.

## POSTER 15

### Treatment of Large Retinal Capillary Hemangioma with Indocyanine Green-Mediated Photothrombosis

Evandro L. Rosa, MD,<sup>1</sup> Mário J. Nóbrega, MD,<sup>1,2</sup> Fernando J. Novelli, MD,<sup>1</sup>

**Purpose:** To describe the clinical and angiographic findings in two patients with retinal capillary hemangioma (RCH) and macular exudative complications treated with indocyanine green (ICG)-mediated photothrombosis.

**Methods:** In the setting of a tertiary referral center, two patients with large RCH complicated with exudative retinal detachment involving the macula were treated with an alternative laser-dye procedure consisting of intravenous high-dose ICG injection and subsequent large spot, low-irradiance 810-nm laser application. Changes in clinical and fluorescein angiography findings from baseline were prospectively evaluated.

**Results:** Marked reduction of the RCH with complete resolution of exudative retinal detachment after treatment was observed by clinical examination in both patients. Fluorescein angiography demonstrated hypoperfusion of the RCH and marked narrowing of the lesion feeder and draining vessels as early as four weeks after ICG-mediated photothrombosis in both patients. At last follow-up, neither clinical nor angiographic signals of tumor activity were observed, and best-corrected visual acuity had improved from 20/200 to 20/30 in one patient 2 years after treatment, and remained stable at 20/400 in the other 8 months after the procedure, probably due to complications of chronic macular detachment in the latter. Minimal laser-induced effects were noted in the vicinity of the tumor in both patients.

**Conclusions:** ICG-mediated photothrombosis treatment resulted in complete restoration of the macular architecture in both patients with large peripheral RCH by means of direct occlusion of the tumor vasculature and rapid resolution of subretinal fluid.

## POSTER 16

### Prevalência de afecções oculares na população infantil de Campina Grande do Sul - PR

Raquel Nercolini Faoro , Cíntia Santini , Guilherme Barroso Guedes , Newton Parreira Duarte Filho , Rafael Fulte Moreira , Ana Tereza Ramos Moreira .

**OBJETIVOS:** Estimar os distúrbios visuais diagnosticados em um grupo de crianças, atendidas pelo serviço de oftalmologia do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná.

**MÉTODOS:** Estudo transversal, realizado com uma amostra representativa (n=4027), na faixa etária de 5 a 14 anos, atendida no período de agosto de 2005 a novembro de 2006 no município de Campina Grande do Sul durante o Projeto Glaucoma. Para a sua execução contou-se com equipe multidisciplinar. Os exames oftalmológicos foram realizados no próprio município, com encaminhamento e tratamento dos casos de maior complexidade no Centro da visão do Hospital de Clínicas.

**RESULTADOS:** Os distúrbios visuais mais detectados foram os da refração, sendo a hipermetropia a mais comuns; seguidos pelo astigmatismo, miopia em seus diversos graus e o estrabismo. Outros transtornos foram observados em menor frequência.

**CONCLUSÕES:** Os distúrbios visuais são comuns nas crianças, sendo os erros de refração os mais observados na casuística estudada, o que justifica programas de triagem na população infantil.

#### POSTER 17

### DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR E ESCAVAÇÃO EM CRIANÇAS DE CAMPINA GRANDE DO SUL-PR

Márcio Zapparoli; Adriana Vieira; Anne Elizabeth Canto Bardal; Cássio Vendramin; Flávio Alexandrino Litvinski; Fábio Eduardo Alves.

**Objetivo:** estabelecer padrões de normalidade de PIO e escavação a partir de variáveis oculares e demográficas em um estudo populacional transversal de crianças de 6 a 10 anos, de Campina Grande do Sul-PR. **Materiais e métodos:** um total de 3.077 crianças foi avaliado (84,3% da população alvo). Realizou-se: anamnese, aferição da acuidade visual, fundoscopia direta e tonometria (Perkins). Crianças suspeitas de qualquer afecção ocular foram encaminhadas ao serviço de oftalmologia da UFPR para exames subseqüentes. Múltiplas análises foram realizadas para determinar a distribuição dos parâmetros fundoscópicos e da PIO com raça, sexo e idade. **Resultados:** a média da PIO encontrada foi de 12,28 (DP 2,27) no olho direito e 12,44 (DP 2,21) no olho esquerdo. A média da escavação vertical do olho direito foi de 0,1915 (DP 0,1277) e do olho esquerdo, 0,1791 (DP 0,1251). A PIO teve seus valores aumentados progressivamente com a idade em ambos os olhos, assim como a escavação. Não houve variação significativa em relação ao sexo. Já em relação à escavação, foi encontrada diferença significativa em brancos e mulatos. **Discussão:** os dados encontrados foram semelhantes a literatura, sendo encontrado maior escavação em afro-descendentes do que em brancos. A PIO também mostrou tendência de aumento com a idade, já identificada em outras pesquisas. Esse trabalho pode auxiliar a melhor compreensão sobre a fisiopatologia do glaucoma e ajudar na identificação de grupos de risco e pacientes que possuem alterações somente fisiológicas, dispensando tratamentos desnecessários.

**Palavras chaves:** crianças, tonometria ocular, disco óptico, glaucoma, demografia.

#### POSTER 18

Estudo da cirurgia revitalizadora cubana em olhos de coelho.

Carlos Uscocovich, Carlos F. de Moraes, Carlos A. Moreira Jr., Ana T. R. Moreira, Gustavo G. Reis, Eduardo Tedesco, Alexandre Ferreira, Daniele Alessi.

Neste estudo experimental, apoiando-se no papel do fator vascular na etiopatogenia da retinose pigmentária, aplicamos técnica cirúrgica destinada a melhorar o aporte de sangue para a coróide e a retina através de formação de novos vasos ou por circulação colateral, pela técnica cubana denominada “cirurgia revitalizadora”, que consiste em um implante de tecido adiposo-vascular orbitário colocado no espaço supracoroideo. Para isto, o modelo animal utilizado foi o coelho, devido ao conhecimento anatômico, e experiência anterior do pesquisador com esta espécie. Um total de 42 olhos foram divididos em sete grupos, de acordo com o tempo de evolução pós-operatória, sendo destes 21 olhos controle para o olho contralateral estudado. Estudos de microscopia óptica comprovaram as mudanças anatômicas encontradas ao final de 180 dias e verificou-se que o mecanismo de angiogênese proposto nesta técnica, não se reproduziu como o descrito neste modelo de estudo.

#### POSTER 19

Protocolo de atendimento oftalmológico no P.S. do HUOP.

Carlos Uscocovich, Plínio Boin, Aimee C. Assan, Joice Ribas.

Em estudo anterior verificou-se a ausência de um protocolo de atendimento em oftalmologia no pronto socorro do HUOP. Este protocolo foi proposto e implantado de acordo com as normas descritas pelos protocolos da unidade de emergência da série normas e manuais técnicos do Ministério da Saúde, estabelecendo uma padronização do atendimento emergencial nas principais ocorrências oftalmológicas, e servindo de apoio para as decisões médicas oftalmológicas no atendimento emergencial do pronto socorro deste serviço. Cópias impressas deste foram entregues a cada um dos médicos plantonistas, e durante o período de implantação que iniciou em 01/07/2005, os oftalmologistas plantonistas orientaram a conduta das ocorrências mais freqüentes. Ao final do período de implantação deste protocolo em 01/05/2007, notou-se uma diminuição dos chamados

desnecessários ao serviço de sobreaviso deste hospital, assim como, uma melhora na atenção dos médicos não especialistas com o paciente portador de urgência e emergência em oftalmologia.

#### POSTER 20

##### DISTRIBUIÇÃO DA PRESSÃO INTRAOCULAR E ESCAVAÇÃO EM CRIANÇAS

Márcio Zapparoli; Adriana Vieira; Anne Elizabeth Canto Bardal; Cássio Vendramin; Flávio Alexandrino Litvinski; Fábio Eduardo Alves

**Introdução:** O glaucoma é uma das mais importantes causas de cegueira no mundo. **Objetivo:** estabelecer padrões de normalidade de PIO e escavação a partir de variáveis oculares e demográficas em um estudo populacional transversal de crianças de 6 a 10 anos, de Campina Grande do Sul-PR. **Materiais e métodos:** 3.077 crianças foram avaliadas. Realizou-se: anamnese, aferição da acuidade visual, fundoscopia direta e tonometria. Análises foram realizadas para determinar a distribuição dos parâmetros fundoscópicos e da PIO com raça, sexo e idade. **Resultados:** a média da PIO encontrada foi de 12,28 no olho direito e 12,44 no esquerdo. A média da escavação vertical do olho direito foi de 0,1915 e do esquerdo 0,1791. A PIO teve seus valores aumentados com a idade, assim como a escavação. Não houve variação significativa em relação ao sexo. Já em relação à escavação, foi encontrada diferença significativa em brancos e mulatos.

**Conclusões:** os dados encontrados foram semelhantes a literatura, sendo encontrado maior escavação em afro-descendentes. A PIO também mostrou tendência de aumento com a idade. Esse trabalho pode auxiliar a melhor compreensão sobre a fisiopatologia do glaucoma e ajudar na identificação de grupos de risco.

#### POSTER 21

DIROFILARÍASE OCULAR – Relato de um caso por D. Immitis

DR. ADHEMAR DEVIENNE JR., DR. SERAPIÃO E DR. RONALD C. NEAFIE

*Devienne A. (1) ; Serapiao C. (2) ; Neafie R. (3)*

**Objetivo : Reportar um raro caso de dirofilariase ocular em uma paciente de 58 anos de idade, com discreto edema de córnea esquerda e cefaléia.**

**Método :** Exame direto e por lâmpada de fenda demonstrou a presença de nematelminto vivo, movimentando-se na câmara anterior do olho esquerdo. O nematódio foi removido cirurgicamente.

**Resultado :** O nematelminto foi identificado como *Dirofilaria immitis*, fêmea, imatura, por suas características macroscópicas ( 250 mm de comprimento e 2 mm de diâmetro) na região media. Múltiplas

secções transversais foram estudadas por preparados histológicos.

**Conclusão : Foi importante identificar o nematódio como D. immitis, baseado em ambas características, macro e microscópicas, por sua infreqüente presença na patologia ocular.**

(1) Oftalmologista de UNICLÍNICAS – Joinville – SC

(2) Laboratório de Patologia do Hospital Dona Helena – Joinville – SC

Armed Forces Institute of Pathology – Washington D.C. - USA